



Autores: Jair Cunha Cardoso Filho José Roberto Pimenta Ferretti da Costa Keite Moraes e Sousa Márcia Mazo Santos Tânia Saboya

Professor responsável: Professora Doutora Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares

Linha de pesquisa e grupo (pós-graduação): Organização da Informação; Inteligência Organizacional e Competitiva, Representação e Organização da Informação e do Conhecimento; Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação; Universidade de Brasília

1. Resumo

A significação vai desde os que acreditam que a língua se superpõe como uma nomenclatura a um mundo em que as coisas existem objetivamente, até formas de relativismo extremado, segundo as quais é a estrutura da língua que determina nossa capacidade de perceber o mundo. Para Peirce (1839-1914) fundador do Pragmatismo, ao invés de falarmos “sobre” as coisas, deveríamos experimentá-las, pois o melhor sentido sobre uma coisa vem dos efeitos práticos de manuseá-las. Enquanto Saussure (1857-1913) realizador da abordagem científica no estudo da linguagem e mentor do estruturalismo, o sistema lingüístico é um fenômeno social que se deve estudar na sua estrutura, abstraindo todas as relações históricas. É dele a formulação de sincronia que é o estudo de um determinado período histórico de uma língua particular e, a diacronia que aborda o estudo histórico do desenvolvimento de uma língua. Para Berners-Lee a Web Semântica que surgiu em 2001, é uma extensão da Web atual porém, com estrutura que possibilite a compreensão e gerenciamento dos conteúdos armazenados na web, independentemente da forma em que estes se apresentem, seja texto, som, imagem e gráficos a partir da valoração semântica desses conteúdos.

A explicitação do conhecimento em suportes suficientes para armazenamento e recuperação é a chave para geração de novos conhecimentos. O mapa mental facilita a concepção do grupo de elementos alojados em conteúdos mentais distintos. Tal ferramenta permite uma construção cadenciada e agregativa, onde objetos mentais corporificam-se sob a forma de signos representativos de termos e conceitos. A apresentação sequenciada do mapa, aberturas parciais até a forma final, bem como diversidade de conteúdo, trouxe como resultados importantes contribuições, no sentido de proposições de novos elementos e arranjos de conhecimento.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral:

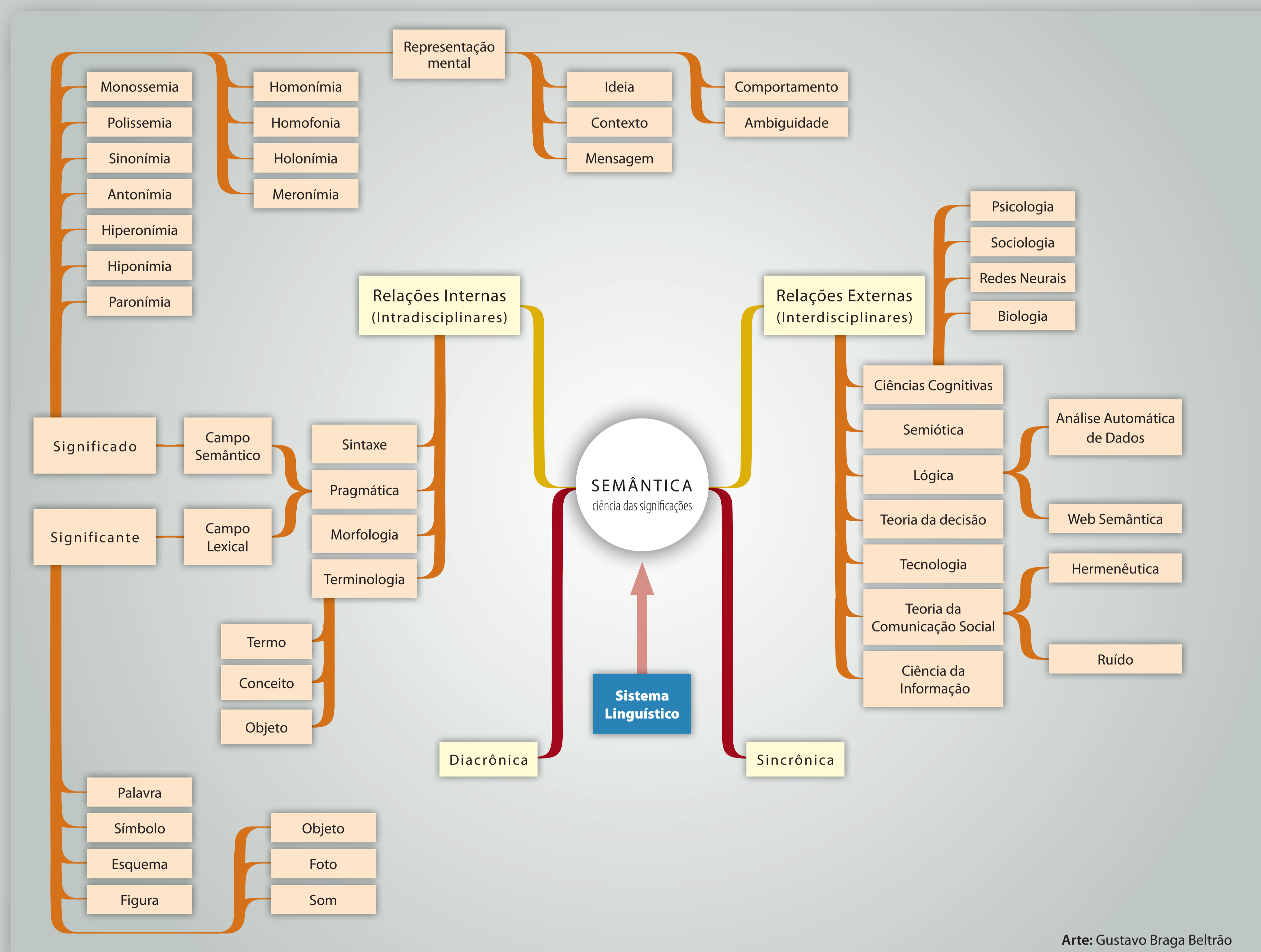
Explicitar termos, conceitos, idéias e áreas do conhecimento relacionadas à Ciência das Significações.

2.2. Objetivos específicos:

1. Unir conhecimentos distribuídos em uma só representação;
2. Permitir ao observador acompanhar o raciocínio de construção do mapa mental, por meio de desdobramentos parciais até a abertura final do mapa;
3. Abranger um espaço mental amplo e diverso, porém limitado ao campo de estudo desejado;
4. Indicar a possibilidade de um continuum, visando a noção de espaço mental infinito de representações.

3. Metodologia

Mapa mental



Arte: Gustavo Braga Beltrão

4. Resultados

Como resultados finais, o mapa mental da Ciência das Significações:

1. Demonstrou ser possível a integração de formulações mentais em um único produto, passível de registro e recuperação;
2. Os desdobramentos parciais levaram à pressuposição de conteúdos distintos aos formulados por parte dos outros alunos, propiciando a indicação de conteúdos distintos do apresentado pelo grupo;
3. Fomentou discussões sobre a razão dos caminhos traçados, dos elementos apresentados e da forma final do mapa;
4. Os elementos de interface com outros mapas – pontos de continuum – possibilitaram aos alunos a construção de “pontes” a outros conteúdos.

REFERÊNCIAS:

- BARROS, C. M. P. de. **A semântica e o discurso**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno07-02.html>. Acesso em: 27 nov. 2011.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- SEMIÓTICA a lógica dos signos. Disponível em: <http://www.slideshare.net/alegrolla/semiticasesmntica>. Acesso em: 25 nov. 2011.